

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

SONIA REGINA S QUINTAN

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O primeiro texto, *Música da Morte*, é de autoria de Cruz e Souza, reconhecido como o grande mestre do Simbolismo brasileiro, pela dimensão cósmica de sua obra – em que aparecem os pobres e deserdados – e pela grandeza da visão transcendental com que procura poeticamente redimir as limitações da condição humana. O poeta transfigurou para uma dimensão metafísica a Dor, a Morte, o Mistério, o Inferno e o Infinito, alguns dos grandes temas aos quais se dedicou. A partir desse texto, serão trabalhadas habilidades dos eixos Leitura e Uso da língua.

MÚSICA DA MORTE

CRUZ e SOUZA

*A Música da Morte, a nebulosa,
estranha imensa música sombria,
passa a tremer pela minh'alma e fria
gela, fica a tremer, maravilhosa...*

*Onda nervosa e atroz, onda nervosa,
letes sinistro e torvo da agonia,
recresce a lancinante sinfonia,
sobe, numa volúpia dolorosa...*

*Sobe, recresce, tumultuando e amarga,
tremenda, absurda, imponderada e larga,
de pavores e trevas alucina..,*

*E alucinando e em trevas delirando,
como um ópio letal, vertiginando,
os meus nervos, letárgica, fascina...*

VOCABULÁRIO

Letes: na mitologia grega, nome do rio que separa o mundo dos vivos o mundo dos mortos: as almas que transpõem esse rio esquecem-se do passado, perdem a memória da vida que viveram. Esse substantivo vem o grego *lethe*, que significa “*esquecimento*”.

Volúpia: prazer.

Lancinante: dolorosa.

Imponderada: precipitada.

Ópio: aquilo que causa entorpecimento, adormecimento.

Letal: mortal.

Letárgica: profundo estado de inconsciência, de sono profundo.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Sobre o poema “*Música da morte*”:

- a) Qual é a métrica e o esquema de rima utilizado pelo poeta?
- b) Você diria que o texto acima apresenta algum ponto em comum com o Parnasianismo? Em caso afirmativo, qual?
- c) Indique a passagem em que o poeta nos indica o “*desenlace*”, a Morte.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

A poesia de Cruz e Souza revela a influência parnasiana no gosto pelo soneto e pela métrica rigorosa que podemos verificar no poema “*Música da morte*” de versos decassílabos e o esquema de rima ABBA ABBA CCD EED. Mas ao mesmo tempo, o poeta explora o subjetivo, o vago, o espiritual e o sinestésico.

Como nos informa o título do soneto, assistimos ao espetáculo de uma lancinante (muito dolorosa) sinfonia. A música cresce ao longo das estrofes até atingir o clímax no primeiro verso da última estrofe. Os dois últimos versos apresentam uma descida de tom, justamente quando se concretiza o processo da morte: ópio letal (mortal) que provoca vertigens e paralisa os nervos.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

*“A Música da Morte, a nebulosa,
Estranha, imensa música sombria,
Passa a tremer pela minh'alma e fria
Gela, fica a tremer; maravilhosa... “*

No fragmento acima Cruz e Souza utiliza-se de sinestesias.

- a) Em que consiste a sinestesia?
- b) Exemplifique com o texto.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta comentada

A sinestesia é uma figura muito comum na poética simbolista. Sinestesia, literalmente, significa “*mistura de sensações*”; consiste numa relação estabelecida entre sensações de diferentes domínios sensitivos, ou seja, é o cruzamento dos sentidos humanos (audição, visão, tato, olfato, paladar), a fusão de sensações diferentes numa só impressão.

O texto apela para sensações auditivas (música) e táteis (frio, gelo).

TEXTO GERADOR II

ACROBATA DA DOR

CRUZ e SOUZA

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta*

*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos e convulsionado
Salta, gavroche, salta, clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...*

*Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d`aço...*

*E embora caias sobre o chão, fremente
Afogado em teu sangue estuoso e quente
Ri,! Coração, tristíssimo palhaço.*

VOCABULÁRIO

Guizo: pequenas esferas de metal, ocas e com pequenos orifícios, com bolinhas em seu interior, que agitadas, produzem som metálico.

Gavroche: é aquele que vive miseravelmente e luta contra forças poderosas até ser abatido.

Clown: palhaço.

Estertor: respiração de pacientes terminais.

Estuoso: que jorra fortemente, febril, ardente.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

- a) Os poemas do Simbolismo refletem o fluir do inconsciente, são extremamente subjetivos, sem se afastar, todavia, do apurado trabalho formal, aproximando-se, nesse aspecto, dos poemas parnasianos. Isso pode ser comprovado no poema acima? Justifique.
- b) A poesia simbolista, assim como a romântica, trabalha fundamentalmente com as relações de semelhança (comparações, metáforas). Qual a relação que serve de sustentação a este poema?

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Quanto ao trabalho formal, os simbolistas aproximavam-se dos parnasianos (o que os distancia radicalmente é a seleção vocabular, que reflete a temática de cada estilo): cultuavam o soneto, a métrica, as rimas, o verso de ouro. Este poema apresenta versos decassílabos e rimas perfeitas.

O eu-lírico dirige-se a um interlocutor (verbos e pronomes na segunda pessoa: gargalha, ri, te, teu) e compara-o a um palhaço (segundo verso da primeira estrofe), a partir daí, a figura do palhaço – seu sofrimento, sua angústia, as exigências dos outros – domina o soneto.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

“Gargalha, ri, num riso de tormenta,

Como um palhaço, que desengonçado,

Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado

De uma ironia e de uma dor violenta”

De acordo com o fragmento do poema confirma-se a ideia de aproximação da poesia com a música, que os poetas de uma determinada estética buscavam. Para conseguirem tal efeito lançaram mão de alguns recursos, como por exemplo a **aliteração**, que consiste na repetição sistemática de um mesmo fonema consonantal, e a **assonância**, caracterizada pela repetição de fonemas vocálicos.

Qual a estética que mais explorou as sonoridades da língua, procurando aproximar a poesia da música?

- a) Realismo

- b) Simbolismo
- c) Naturalismo
- d) Romantismo
- e) Parnasianismo

Habilidade trabalhada

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

Resposta comentada

A música é uma das palavras-chave para os simbolistas, que tinham como lema esta frase do poeta francês Paul Verlaine: “*A música antes de tudo*”. O simbolista buscava alcançar a musicalidade em seus poemas.

O poeta utiliza-se de efeitos sonoros como a aliteração e a assonância que compõem a musicalidade do poema.

Temos como exemplo de aliteração: “*Da gargalhada atroz, sanguinolenta*” - repetição da consoante “*g*”. “*Afogado em teu sangue estuoso e quente*” - repetição da consoante “*t*”.

Exemplificando a assonância, temos: “*Nervoso ri, num riso absurdo, inflado*” / “*De uma ironia e uma dor violenta*” - repetição da vogal “*i*”.

TEXTO GERADOR III

O soneto “*O Assinalado*” retoma uma temática recorrente na obra de Cruz e Souza: a reflexão sobre a condição trágica do poeta na modernidade, que ora aponta frustrações e constrangimento, ora destaca triunfos.

O ASSINALADO

CRUZ e SOUZA

Tu és o louco da imortal loucura,

O louco da loucura mais suprema.

A terra é sempre a tua negra algema,

Prende-te nela a extrema Desventura.

Mas essa mesma algema de amargura,

Mas essa mesma Desventura extrema

Faz que tu'alma suplicando gema

E rebente em estrelas de ternura.

Tu és o Poeta, o grande Assinalado

Que povoas o mundo despovoado,

De belezas eternas, pouco a pouco.

Na Natureza prodigiosa e rica

Toda a audácia dos nervos justifica

Os teus espasmos imortais de louco!

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

O soneto tem o objetivo de caracterizar “*O Assinalado*”, posto como interlocutor do eu lírico.

A identificação do “*Assinalado*” como “louco”, proposta nos dois primeiros versos, é necessariamente negativa? Justifique.

A quem se refere o pronome “*tu*”, usado para identificar o interlocutor?

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Não. Nos versos em questão, a loucura é caracterizada como “*imortal*” e “*suprema*”, o que pode sugerir uma natureza grandiosa e, portando, positiva.

O pronome “*tu*” remete aos poetas de maneira geral, e mais especificamente aos simbolistas. Ele pode, ainda, ser entendido como uma referência ao próprio autor do texto.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Cruz e Souza vale-se de importantes procedimentos estilísticos para desenvolver a temática do poema.

Explique por que a rima “*suprema / algema*” aproxima palavras de valores semânticos opostos no contexto do poema.

Explique as duas metonímias presentes em “*A terra é sempre a tua negra algema*”.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta comentada

No par de "suprema / algema" rima ocorre a oposição entre a ideia de transcendência, elevação (suprema) e a ideia de prisão e sofrimento (algema).

"Terra" é uma representação da ideia de contexto social e "algema", de aprisionamento. Nos dois casos, há substituição do abstrato por um elemento concreto.

TEXTO GERADOR IV

CRISTAIS

CRUZ e SOUZA

Mais claro e fino do que as finas pratas

O som da tua voz deliciava...

Na dolência velada das sonatas

Como um perfume a tudo perfumava.

Era um som feito luz, eram volatas

Em lânguida espiral que iluminava,

Branças sonoridades de cascatas...

Tanta harmonia melancolizava.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

“Nomear um objeto é suprimir três quartos do prazer do poema, que consiste em ir adivinhando pouco a pouco: sugerir, eis o sonho. É a perfeita utilização desse mistério que constitui o símbolo: evocar pouco a pouco um objeto para mostrar um estado de alma, ou inversamente, escolher um objeto e extrair dele um estado de alma, através de uma série de adivinhas.”

Stéphane Mallarmé)

Leia a definição acima e produza uma paráfrase do texto gerador IV.